

INVASOR DEIXA A BARRA DO JUCU

AJ06943

**Polícia não usou de
violência, mas
invasores dizem que
'capangas' da Morada
Interlagos ameaçaram**

Mais de 400 famílias deixaram ontem, pacificamente, a área invadida na Barra do Jucu, mediante a apresentação, por um oficial de Justiça, da liminar concedida na ação de reintegração de posse à Morada Interlagos, da qual um dos proprietários é o ex-governador do Estado e presidente da CST, José Moraes. A retirada foi feita com a ajuda da Polícia Militar que, segundo os invasores, não foi violenta.

Os invasores, no entanto, denunciavam que "uns 13 capangas do Zé Moraes" estiveram no local, derubando as cercas e ameaçando atear fogo nos barracos. O ex-governador não foi encontrado ontem e a informação era de que ele está viajando. Segundo Luiz Gonzaga, da Comissão dos Invasores, ainda há esperança, pois "descobrimos que esta área tem mais de um dono".

A advogada da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, Regina Celi Zocatelli, que acompanha o caso, diz que isto é verdade. "Numa pesquisa junto a cartórios, descobrimos que a Direção Empreendimentos Imobiliários também é proprietária", diz, acrescentando que o problema está justamente em "definir os limites".

Segundo ela, o prefeito de Vila



Romero Mendonça

O clima ontem na área era de tristeza, pois muitos haviam até construído

Velha, Jorge Anders, se comprometeu diante dos invasores a buscar na Justiça a cassação da liminar dada à Morada Interlagos, caso seja provado que a área não pertence somente a ela. Anders, no entanto, não confirma isso: apenas diz que a prefeitura está fazendo o cadastramento das famílias.

Anders reconhece ainda que não dispõe de verba suficiente para desapropriar a área na Barra do Jucu, embora manifeste preocupação com a questão da moradia. Nesse sentido, diz que está pleiteando verbas junto ao Governo federal.

CLIMA

O clima ontem na Barra do Jucu

era de tristeza. O invasor Álvaro Bandeira Andrade — o único que construiu a casa de alvenaria — carregava as telhas e outros materiais, como janelas e portas. Na porta da casa desfeita, um recado escrito a mão demonstra seu grau de insatisfação: "Meu sonho acabou. Será implodido com bombas de ódio e da miséria".

Já a faxineira Vera Lúcia Diogo reclama de não ter lugar para morar: "Ganho NCz\$ 6 por dia e isso não dá para pagar aluguel", diz, acrescentando que sua cerca foi derrubada e "até pisaram na minha plantação de milho".